



## Educação em saúde no cuidado a população masculina

Health education in the care of the male population

La educación en salud en la atención de la población masculina

Camila Freire Albuquerque<sup>1</sup>, Sibebe Naiara Ferreira Germano<sup>1</sup>, Lucas Guimarães dos Santos<sup>1</sup>, Manuele Costa Farias<sup>2</sup>, Ingrid Ribeiro Gonçalves<sup>3</sup>, João Victor Matos de Assis<sup>3</sup>, Gilce Claudino de Souza<sup>1</sup>, Raquel Sampaio Amazonas dos Santos<sup>3</sup>, Vinícius Jacquiminuth Vizzoni<sup>3</sup>, Rodrigo Daniel Zanoni<sup>4</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de saúde durante atividades de educação, mobilização e engajamento a comunidade masculina por meio de interações presenciais em Unidades Básicas de Saúde e remotas, através de palestras *online* com especialistas. **Relato de experiência:** Trata-se de uma atividade promovida por uma Liga Acadêmica de Saúde Coletiva, na cidade de Manaus/Amazonas. As atividades se enquadram nas campanhas de atenção primária voltadas à temática “novembro azul”, que objetivavam atuar em pontos chave da saúde masculina, integrando universidade e comunidade a programas e campanhas de sensibilização, abordando não somente os temas pertinentes ao mês, mas também tópicos de saúde mental, paternidade e a relevância do acompanhamento em saúde, a fim de tornar a adesão dos usuários mais frequente. **Considerações finais:** As múltiplas formas de abordagem ao público masculino demonstram a necessidade de esforços e incentivo ao correto acolhimento dessa população, evidenciando a importância das atividades educativas realizadas na UBS por seu caráter transformador e abrangente.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Saúde do Homem, Prevenção Primária.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of health academics during education, motivation and engagement activities with the male community through face-to-face practices in Basic Health Units and remote ones, through online lectures with specialists. **Experience report:** This is an activity developed by an Academic League of Collective Health, in the city of Manaus/Amazonas. The activities are part of the primary care campaigns focused on the “blue November” theme, which aimed to act in key points of men's health, integrating university and community to awareness programs and campaigns, approaching not only the themes pertinent to the month, but also mental health, fatherhood and the culture of health monitoring, in order to make users' adherence more frequent. **Final considerations:** The multiple ways of approaching men demonstrate the need for enthusiasm and encouragement from the public when receiving this population,

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM.

<sup>2</sup> Universidade Paulista (UNIP), Manaus - AM.

<sup>3</sup> Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus - AM.

<sup>4</sup> Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas, Campinas – SP.

highlighting the importance of educational activities carried out at the UBS due to their transformative and comprehensive nature.

**Keywords:** Health Education; Men's Health, Primary Prevention

## RESUMEN

**Objetivo:** Relatar la experiencia de académicos de la salud durante actividades de educación, movilización y vinculación con la comunidad masculina a través de interacciones presenciales en unidades básicas de salud (UBS) y remotas, a través de charlas en línea con especialistas. **Informe de experiencia:** Esta es una actividad promovida por una Liga Académica del estado de Amazonas, en la ciudad de Manaus. Las actividades forman parte de las campañas de atención primaria enfocadas en el tema “Noviembre Azul”. De esta forma, las actividades apuntaron a actuar sobre puntos clave de la salud del hombre, integrando universidad y comunidad a programas y campañas de concientización, abordando no sólo las temáticas propias del mes, sino también temas de salud mental, paternidad y la relevancia del seguimiento de la salud, para que los usuarios se unan con más frecuencia. **Consideraciones finales:** Las múltiples formas de acercamiento al público masculino demuestran la necesidad de esfuerzos y estímulos para la correcta acogida de esta población, destacando la importancia de las actividades educativas realizadas en la UBS por su carácter transformador e integral.

**Palabras clave:** Educación en Salud; Salud Masculina, Prevención Primaria.

## INTRODUÇÃO

Um dos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é estimular a participação do usuário para aumentar sua autonomia e capacidade no desenvolvimento das políticas de saúde que o afetam. Uma das principais ações da Atenção Primária em Saúde (APS) para alcançar tal feito consiste nas campanhas de conscientização, atividades essenciais que visam à promoção da saúde além da prevenção de doenças e seus agravos, com a finalidade da disseminação e estimulação a qualidade de vida além da diminuição de vulnerabilidades e os riscos à saúde através da educação em saúde (BRASIL, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a educação em Saúde como uma combinação de atividades de aprendizagem e experiências planejadas com o objetivo de dotar os indivíduos do conhecimento sobre os fatores que influenciam sua saúde e a comportarem-se de maneira saudável, assim como a construção de saberes em saúde voltados para a apropriação direcionada pela população. Uma das principais formas de viabilizar a promoção da saúde na atenção básica no Brasil é por meio da educação em saúde. Na perspectiva de linhas de cuidado que mantenham a integralidade da atenção, a participação e inclusão da população masculina nas atividades educativas é fundamental. (SANTHIAGO SC e CARVALHO DP, 2022; FALKENBERG MB, et al., 2014; OLIVEIRA E, et al., 2020).

Entretanto, a necessidade atual observada no sistema de saúde é a produção de engajamento e a distribuição de informação ao público masculino, tendo em vista a baixa procura dos homens pelos serviços de saúde, em cumprir com acompanhamentos preventivos e seguir rotinas de autocuidado (MARQUES VRS, 2019).

Para atender a este cenário, surgiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) como um mecanismo, que visa a organização de estratégias de promoção, prevenção e reabilitação da saúde masculina, em aliança com o rompimento de paradigmas socioculturais que permeiam a construção da masculinidade hegemônica e reconhecem que os agravos que acometem os indivíduos homens devem ser considerados problemas de saúde Pública (PEREIRA CB, et al., 2016).

A alta incidência de problemas cardiovasculares, de violência urbana e de sedentarismo entre a população masculina, quando comparados com outros estratos sociais, ilustra um cenário de adversidades específicas e preocupantes (HEMMI APA, et al., 2020). Como estratégia interdisciplinar das políticas públicas de saúde,

a educação em saúde do homem figura como principal ferramenta de comunicação direta com o público e com os espaços chaves da APS, no intuito de expandir o alcance da qualidade de vida e promover mudanças de hábitos. Nesse contexto, a vinculação de profissionais e alunos em formação com usuários, por meio de atividades de educação em saúde, configura-se como mecanismo importante de expansão acadêmica e vivência prática, ao passo que fomenta a troca dialética entre a sociedade e as instituições (OLIVEIRA E, et al., 2020; MIRANDA SVC, et al., 2020).

Tais dispositivos e ferramentas de conhecimento devem integrar as trajetórias acadêmicas dos graduandos em alinhamento com a tríade ensino, pesquisa e extensão, proporcionando os debates teóricos e expansões práticas (ALMEIDA MMP e CONCEIÇÃO GL, 2022). Em virtude disso, surgiu o ímpeto para o desenvolvimento e implementação de um projeto com o objetivo de educar e incentivar a prevenção de fatores de risco para doenças na população masculina, idealizado a partir de uma perspectiva a pertencer à temática “Novembro azul”.

Assim sendo, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Nutrição, integrantes do programa de extensão e liga acadêmica LASCAM (Liga Acadêmica de Saúde Coletiva) durante atividades de educação, mobilização e engajamento da comunidade masculina usuária do sistema único de saúde em prol das especificidades da Saúde do Homem durante todo o mês de novembro, seja por meio de interações presenciais em unidades básicas de saúde ou remotas, através de palestras online com especialistas e rodas de conversa.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades de educação em saúde, promovidas pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASCAM) pertencentes a uma universidade pública em Manaus/Amazonas. Durante todo o mês de novembro de 2022, as atividades foram idealizadas de forma a se enquadrarem nas campanhas de APS voltadas à temática “novembro azul”, desenvolvidas por meio da interação entre professores e profissionais de saúde com discentes de diversas áreas da saúde e períodos de graduação, pertencentes a faculdades públicas e privadas.

Para dar início ao projeto, primeiramente houve a capacitação dos alunos através de aulas e atividades online, abordando temáticas próprias da saúde integral do homem, de forma a prepará-los para as atividades de educação em campo, a partir da leitura de manuais do ministério da saúde, princípios e diretrizes da PNAISH e boletins epidemiológicos envolvendo dados de morbimortalidade masculina no Brasil (BRASIL, 2017).

Ao fim desta etapa os discentes construíram folders, banners e outros materiais de ensino baseado no conteúdo assimilado, para que após a correção e observações dos docentes orientadores, estivessem prontos para serem usados como tecnologias leves e didáticas durante as semanas de prática. Esta etapa foi fundamental para o correto prosseguimento das seguintes fases, pois se entende a importância de promover saúde através das práticas baseadas em evidências, transformando discentes em agentes multiplicadores e subsidiando suas competências críticas para o correto amadurecimento profissional dos mesmos.

Em continuidade, durante a segunda e terceira semana de novembro os ligantes organizaram-se em grupos de três a quatro alunos, dirigindo-se a unidades básicas de saúde (UBS) na região Sul da cidade de Manaus, nos turnos matutinos e vespertinos para realização das atividades de educação em saúde com o propósito de levar à população conhecimentos e informações, acerca da importância do homem em cuidar de sua saúde, alertando sobre fatores de risco das principais doenças que atingem o público masculino, além de incentivar um olhar mais cuidadoso sobre a saúde dessa população, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata e pênis, possibilitando dessa forma, a elucidação de dúvidas relacionadas ao assunto.

Para a execução da atividade educativa intitulada “Novembro Azul: Homem também se cuida”, foi elaborada a confecção de banners e folders informativos sobre os vários aspectos relacionados à temática;

abordando definições, fatores de riscos, diagnósticos, sintomas e prevenção, relacionadas principalmente a doenças como câncer, mas também, sensibilizando quanto à relevância das consultas de rotinas, a importância dos testes rápidos e da manutenção da caderneta de vacina da infância à idade adulta. Esses materiais foram apresentados às unidades básicas que abriram as portas para os acadêmicos ou distribuídos à população presente durante a atividade.

Os dias e horários idealizados para as visitas dos discentes previam um fluxo alto da população masculina, sendo um deles, o dia D da campanha novembro azul em uma das UBSs escolhidas, entretanto mesmo com toda essa preparação para acolher o máximo de homens possíveis à atividade educativa teve baixa taxa de adesão desta população, quando comparada a parcela feminina presente no local. Outro fator observado foi a baixa interação destes quando instigados durante as dinâmicas executadas, demonstrando inicialmente certa dificuldade em expor seus pensamentos, dúvidas ou considerações; mas que no decorrer das atividades, foram mostrando-se mais participativos.

Na sequência, visando proporcionar aos ligantes uma experiência acerca da rotina e esforços dessas UBSs durante a campanha do mês, foi permitido o acompanhamento e inserção dos alunos nas atividades prestadas, juntamente com a supervisão e elucidação de outros profissionais de saúde, de forma a apresentá-los aos atendimentos em consultórios médicos e de enfermagem, estratégias de acolhimento a demandas variadas, pré-natal do homem, testagem rápida e consultas de rotinas. Essas experiências servem para consolidar os conceitos adquiridos em sala de aula e dar real significado às diretrizes apresentadas anteriormente.

Ao fim do ciclo de visitas e atividades realizadas em campo, iniciou-se a preparação e divulgação do evento online. Para que a temática do novembro azul fosse difundida de forma ampliada foi necessário utilizar recursos auxiliares à prática realizada na UBS, visando dessa forma, alcançar novos públicos, tais como homens mais jovens e profissionais ou alunos de outras áreas. Dessa forma, as últimas semanas de novembro foram dedicadas à mobilização online por meio de postagens em rede social oficial da liga e a divulgação de três dias de rodadas de palestras com especialistas e ligantes percorrendo sobre temas pertencentes à temática.

As postagens e a roda de palestras abordaram assuntos como a prevenção e diagnóstico do câncer de próstata e pênis, a importância dos exames de rotina, vícios, paternidade e saúde mental, além de tratar sobre a sexualidade e prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis e vulnerabilidades dentro dessa população.

O câncer de próstata acomete cerca de 2 milhões de homens por ano no Brasil, todavia, mesmo com o alto índice de casos da doença, ainda existe muita desinformação e tabus acerca do assunto (BRASIL, 2017). Os ligantes buscaram desmistificar os preconceitos acerca do diagnóstico e exames de rotina na prevenção contra o câncer de próstata e pênis, além de conscientizar sobre infecções sexualmente transmissíveis e os malefícios do vício em drogas e alcoolismo à saúde mental do homem.

Esta terceira e última atividade foi planejada e executada em formato de uma roda de conversa online durante os dias 25, 28 e 29 de novembro, por meio do aplicativo Google Meet; tendo cada dia de palestra 4 horas de duração. Os temas abordados foram: prevenção e cuidado ao câncer de próstata e câncer pênis; alcoolismo e seus impactos na saúde do homem, saúde do homem lésbica, gay, bissexuais, transgênero, queer, intersexo, assexual e entre outros gêneros e orientações (LGBTQIA+), e suas vulnerabilidades no atual cenário brasileiro, saúde mental e masculinidades; paternidade e cuidado e saúde sexual e reprodutiva. Ao fim de cada dia de palestras havia um momento para elucidações de dúvidas e considerações dos participantes.

O evento, assim como a liga, tinha um caráter multidisciplinar e contou com convidados especialistas das diversas áreas da saúde, enriquecendo a discussão e compartilhando vivências e experiências profissionais. O desfecho do evento contou com a emissão de certificação de 12 horas para os participantes, expedido pela Liga por meio da Pró-Reitoria de Extensão da universidade filiada e alcançou cerca de 100 pessoas ao longo dos três dias.

O desenvolvimento das atividades educativas foi baseado na metodologia para assistência multidisciplinar em saúde coletiva, provando sua relevância para mudança, reflexão social e impactos na vida dos indivíduos, com o intuito de aproximar o usuário para o cuidado no processo saúde e doença, prevenção e estilo de vida saudável (OLIVEIRA MH e GONÇALVES MJF, 2004).

Diante das dificuldades encontradas pela falta de interação com o público e a necessidade de adentrar e participar ativamente com a comunidade, a liga, juntamente com seus diretores e comissão organizadora, se propôs a oferecer educação em saúde em UBS, palestras online, interação com a população mediante a postagem em redes sociais, disponibilidade de cursos para os ligantes e acadêmicos que integraram a equipe multidisciplinar de saúde para estimular a pesquisa e interesse nos assuntos relacionados à saúde coletiva, proporcionando aos ligantes a vivências dos desafios encontrados e resolução de forma científica.

## DISCUSSÃO

Para os gestores e demais profissionais que cuidam dos serviços de saúde, o bem-estar masculino vem sendo esquecido há muito tempo. Os principais fatores culturais que contribuíram para essa invisibilidade foram: a percepção de que os homens como grupo não tinham muitas necessidades de saúde que justificassem sua inclusão em grupos prioritários de atendimento médico. Apesar dos avanços recentes, ainda há a necessidade de estratégias que conectem a população masculina às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os estimulem a se envolver mais no cuidado à Saúde (SANTOS RR, et al., 2021).

Isso evidencia a importância das atividades educativas realizadas na UBS. A principal estratégia a ser utilizada quando se trata de APS é a abordagem educacional. É possível acreditar que essas estratégias produzem conhecimento e têm o potencial de despertar e sensibilizar a opinião pública masculina para a própria saúde, promovendo a disseminação do conhecimento para toda a população por meio de medidas preventivas e educativas (SANTOS RR et al., 2021; SANTOS EC, et al. 2022).

Nesse contexto, a educação em saúde deve ser compreendida como uma ferramenta de transformação social, que desenvolve o pensamento crítico e reflexão aos indivíduos. Pode-se considerar que as práticas de atividades educativas ligadas à saúde devem ser vistas como caminhos para a propagação de bem-estar nos diferentes contextos da APS. Como consequência a isso se observou ao fim da experiência, que a difusão de informação a comunidade, revelou também uma nova compreensão para os discentes integrantes da liga acadêmica acerca do cuidado à população masculina (SOUZA FLR e RODRIGUES RA, 2020).

A utilização de diferentes metodologias na prática da Educação em Saúde é caracterizada por instrumentos capazes de promover a interação direta e indireta, acarretando assim, benefícios para a saúde da coletividade que participa. Partindo disso, destaca-se a utilização de recursos tecnológicos enquadrados na promoção em saúde devido seu fácil acesso e assimilação para com o usuário. O uso de Banner associado à distribuição de Folder informativo com conceitos chaves oportuniza a compreensão do tema debatido e garante a propagação do mesmo (MOREL CMTM, et al., 2020).

Os assuntos debatidos dentro das atividades propostas pelos discentes envolviam a “flexibilização” da linguagem de várias temáticas, para desse modo, contornar barreiras e tabus presentes no “existir” masculino social, dentro dessa afirmação é importante ressaltar que a educação em saúde deve ser empregada de maneira acessível a todos os públicos e que deve possibilitar espaço aberto para discussões saudáveis, democráticas e acolhedoras (MOREL CMTM, et al., 2020; SANTOS RR, et al., 2021).

Entretanto, ainda é evidente a baixa procura de homens aos centros de serviços de saúde primários, tal falta de engajamento dar-se por uma ideia cultural de que o autocuidado simboliza “fragilidade” ou pelo baixo estímulo desde a infância por busca de medidas preventivas ou de controle de doenças, visualizando os centros de assistência apenas para emergências e incitando um dos principais desafios da Atenção Primária diante da busca e atendimento ao usuário do sexo masculino (CARNEIRO, et al., 2019). Um estudo realizado na cidade de Brasília, evidencia que indivíduos do sexo masculino encontram dificuldade em assumir vulnerabilidade. Segundo Carneiro VSM, et al. (2019), quando questionados quanto a sua omissão frente a cuidados em saúde, comparado ao sexo feminino, justificam-se alegando que mulheres são mais cuidadosas,

preocupadas e conscientes com a sua própria saúde, mais frágeis e vulneráveis a doenças, e acostumadas a procurar por serviços de saúde, alegando também que as mesmas possuem mais tempo livre e mais políticas públicas voltadas ao seu favor, além de maior número de especialistas disponíveis.

Para Balbino C, et al. (2020) um dos maiores impedimentos a adesão da população masculina a programas de saúde e cuidado são as longas jornadas de trabalho e o esgotamento físico associado à mesma. Como consequência sentem-se pouco dispostos a se encaminhar a instituições de saúde devido a fatores como: demora no atendimento e descrença com o cuidado disponível no setor público, apontando fatores como mau atendimento, longas filas de espera e demora no referenciamento de cuidados. Tal recorte reverbera representações de um homem desinteressado, distante e ignorante ao processo de cuidar e que precisa aprender algo que lhe falta, principalmente em aspectos relacionados à emoção, envolvimento, cuidado e participação, que são culturalmente interpretados como permitidos e/ou vivenciados por mulheres (PEREIRA J, et al., 2019).

Desta forma as atividades desenvolvidas objetivam atuar em pontos identificados como frágeis a saúde masculina, integrando discentes, docentes, profissionais de saúde e principalmente a comunidade aos programas já existentes em unidades básicas de saúde e em campanhas de sensibilização, abordando não somente os temas pertinentes ao mês (câncer de próstata e sua prevenção e cuidado) mas também aqueles que necessitam de um olhar holístico, tais como saúde mental, paternidade e a relevância do acompanhamento em saúde, a fim de tornar a adesão dos usuários mais frequente, estimulando-os a observar de forma mais cautelosas com sinais de comprometimento com a saúde (MELO LD, et al., 2022).

Nesse contexto cabe também aos profissionais de saúde, gestores e universidades, investir em esforços relacionados ao correto acolhimento da população masculina de tal modo que reconheçam suas carências de saúde, seus direitos dentro do sistema único de saúde e visualizem-se como público passível de cuidados, igualmente a crianças, mulheres, idosos e outros recortes da população (MIRANDA TN, et al., 2018).

As múltiplas formas de abordagem ao público alvo desenvolvidas nesta atividade evidenciam a necessidade do correto gerenciamento da oferta de serviços a fim de facilitar e ampliar o acesso, reduzir o tempo de espera, adequar/flexibilizar o horário de atendimento e melhorar o acolhimento nas unidades de saúde a população masculina, valorizando suas capacidades, escutando suas demandas e sugestões, oferecendo apoio nas situações difíceis e incentivando-os a cuidar da própria saúde, conforme preconizado pela Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PEREIRA J, et al., 2019).

As atividades realizadas possibilitaram aos ligantes a oportunidade de vivenciar, identificar e compreender a importância da educação em saúde e de políticas públicas para sociedade, gerando conhecimento teórico-prático para esses futuros profissionais da saúde. Proporcionando a interação com a população, divulgação de informações em saúde sobre as patologias e condições de saúde, abordadas através de ferramentas tecnológicas presenciais e virtuais, demonstrando seu potencial transformador. Dentro do processo de ensino-aprendizagem que engloba as ações de educação em saúde, foi possível debater e discutir os princípios de uma pedagogia crítica, transformadora e abrangente, desenvolvendo capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA G. Educação em saúde como recurso para promoção, prevenção e proteção da saúde do homem. *Movimenta*, 2018; 11(2): 184-190.
2. ALMEIDA MMP e CONCEIÇÃO GL. Os espaços do conhecimento e a tríade ensino-pesquisa-extensão na educação profissional e tecnológica. *Revista Valore*, 2022; 7: 1-24.
3. ARAÚJO AEA. Experiências Coletivas no SUS. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, Volume XIV da Seção Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza - Tese e Dissertação da América Latina, 2022; 14: 1-101.
4. BALBINO C, et al. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção a saúde do homem. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): 1-17.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436 de setembro de 2017. Brasília, 2017. Ministério da Saúde.
6. CARNEIRO VSM, et al. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2019; 23(1): 35-40.
7. DOUGLAS PESTANA S. Educação, cultura e subjetividade: falas insurgentes. editora casa flutuante, 2022; 1: 1-231.
8. FALKENBERG MB, et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2014; 19(3): 847-852.
9. HEMMI APA, et al. O processo de construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Physis*, 2020; 30(3): 1-28.
10. MARQUES VRS. O acolhimento como vertente de humanização na atenção à saúde do homem. *Rev Científ Inst Ideia*, 2019; 1(8): 9-191.
11. MELO LD, et al. Representações sociais do autocuidado na percepção de homens com diabetes. *Ciênc cuid saúde*, 2022; 21: 1-9.
12. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: MS; 2006; 3: 1-59.
13. MIRANDA SVC, et al. A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde. *Ciênc saúde coletiva*, 2020; 25(4): 1519-1527.
14. MIRANDA TN, et al. fatores que influenciam negativamente na assistência integral ao usuário da atenção básica na saúde do homem. *Journal of Health Connections*, 2018; 2(1): 30-43.
15. MOREL CMTM, et al. Educação em saúde: material didático para formação técnica de agentes comunitários de saúde. *EPSJV*, 2020; 121: 13-271.
16. OLIVEIRA E, et al. Atenção primária em saúde coletiva e enfermagem no contexto das ações e práticas de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4784.
17. OLIVEIRA MH e GONÇALVES MJF. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm*, 2004; 57(6): 761-3.
18. PEREIRA CB, et al. Relato de experiência: educação em saúde sobre doenças crônicas não transmissíveis em um comércio popular. *Revista UFG*, 2016; 16(18): 5-22.
19. PEREIRA J, et al. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. *Saúde soc*, 2019; 28(2): 132-146.
20. SANTHIAGO SC e CARVALHO DP. A importância da educação em saúde na atenção básica à saúde do homem. *Revista Ciência e Saúde On-line*, 2022; 7(3): 24-33.
21. SANTOS EC, et al. Evidências científicas das barreiras e ações à saúde do homem no contexto da Atenção Primária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(9): e10926.
22. SANTOS RR, et al. Saúde do homem na atenção básica sob o olhar de profissionais de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 2021; 12(5): 887-893.
23. SOUZA FLR e RODRIGUES RA. Guia de práticas de educação em saúde. *EduCaps*, 2020; 1: 1-12.